



## **CURRÍCULO E EXPERIÊNCIA – PARA QUE SERVE O QUE SE APRENDE?**

Thais Figueiredo Santos - UFPEL.

**Resumo:** Este breve trabalho, realizado através de pesquisa bibliográfica, objetiva discutir as relações existentes entre a experiência, a educação e os currículos escolares. Primeiro, buscou-se verificar como a experiência foi abordada pela escola filosófica pragmática americana, enfatizando o trabalho de John Dewey. Logo, foram apresentadas outras concepções acerca do currículo e da experiência. E por fim, verificou-se que não podemos desconsiderar as concepções pragmatistas em pesquisas futuras para aprofundamento da temática.

**Palavras-chaves:** Experiência. Educação. Currículo. John Dewey.

*“Quando o currículo é separado em várias disciplinas escolares, a experiência educativa torna-se fragmentada” (PINAR, 2007, p.342).*

A escrita deste pequeno texto surge do anseio de aprimorar o estudo sobre a relação da experiência com a educação, este será o problema que servirá como norte ao trabalho. É o início de uma pesquisa que pretendo realizar, que objetiva identificar, relacionar e discutir a experiência, no âmbito da prática pedagógica e do currículo escolar. Procurei buscar a origem da conexão experiência-educação, e iniciar a discussão da temática através das ideias de alguns autores da área da educação e do currículo. Apontando os procedimentos metodológicos de investigação, explico que o presente trabalho foi realizado através de pesquisa bibliográfica.

Minha ocupação nos últimos tempos foi estudar o ideário educacional de John Dewey. A partir desses estudos, fui instigada a procurar cada vez mais explicações sobre a educação pautada na experiência, a ampliar o quadro de autoridades sobre a temática a ser pesquisada, e buscar compreender as diversas percepções destes autores acerca da experiência. A próxima seção abordará a filosofia que influenciou a concepção de educação experimental defendida por Dewey.

## **Experiência e Pragmatismo**

Considero pertinente afirmar que o Pragmatismo foi a corrente filosófica que influenciou e permeou o ideário educacional deweyano, incluindo sua concepção experiencial de educação. Deste modo, penso que conhecer alguns aspectos do currículo pragmatista será essencial para pensarmos as discussões sobre currículo e experiência. Assim sendo, apresento de forma sucinta, uma visão geral sobre a Filosofia Pragmatista e a forma como problematiza o currículo.

O fundamento da concepção filosófica denominada Pragmatismo é a crítica à filosofia tradicional de Platão, que argumentava que os seres humanos deveriam elevar-se ao mundo das verdades prontas, definidas e acabadas; essa concepção leva a crer que os seres humanos são seres passivos que devem ascender a este mundo, e que a ‘verdade’ encontrar-se-ia sempre fora do mundo em que vivemos nossas experiências. O Ensino Tradicional seria resultado desta concepção platônica.

Apresento a seguir, a ideias de Cunha (2008), sobre os princípios básicos da escola filosófica Pragmática. O autor argumenta que para o Pragmatismo:

O pensamento e a ação devem formar um todo indivisível, o que implica tratar qualquer formulação teórica como hipótese ativa que carece de demonstração em situação prática de vida; as constantes transformações sociais fazem com que a realidade não constitua um sistema acabado e imutável; a inteligência garante ao homem a capacidade para alterar as condições de sua própria experiência (CUNHA, 2008, p.20).

A abordagem pragmatista de currículo difere bastante da abordagem tradicional, questionando-a em diversos aspectos. As principais inquietações dos pragmatistas quanto ao currículo se inserem dentro das temáticas conhecimento/experiência; eles entendem que em um currículo tradicional o conhecimento encontra-se afastado das experiências dos alunos, e argumentam que além deste afastamento, ocorrem fragmentações e divisões deste conhecimento com pretensão de mostrar que o mundo é todo previsível e ordenado, impossibilitando uma visão mais ampla sobre a realidade (OZMON; CRAVER, 2004, p.156-157). “Os pragmatistas rejeitaram a tendência das abordagens tradicionais de currículo, nas quais o conhecimento está separado da experiência e é fragmentado ou compartimentalizado” (Idem, p.156).

O Pragmatismo para John Dewey diz respeito à prática, a este mundo onde estão presentes as dúvidas e as experiências das pessoas. Dewey sustenta seu ponto de vista,

afirmando que as verdades podem ser mutáveis dependendo da situação e da experiência vivida por cada indivíduo. Aquilo que parece verdadeiro, que serve para explicar os problemas de uma pessoa, pode não servir para auxiliar nas dificuldades de outra, mesmo que esta esteja atravessando a mesma situação. Na opinião de Dewey, o ambiente, as pessoas e seus problemas são dotados de dinamismo. E sua concepção de educação, nada mais era do que a construção e a reconstrução das experiências dos indivíduos. Com isso, pretendo ir além das concepções deweyanas sobre experiência, porém, sem jamais desconsiderar sua importância para o estudo da temática.

### **Currículo e Experiência: em busca de outras concepções teóricas**

Alguns tipos de organização curricular podem privar os alunos de compreender e questionar a realidade em que vivem. Através da imposição de uma cultura dominante a todas as pessoas não levando em conta suas experiências individuais e suas especificidades culturais, estes currículos fazem com que todas as pessoas que não façam parte desta cultura predominante sintam-se excluídas.

É frequente nas escolas a transmissão e a aquisição passiva de conhecimentos. Os alunos, na maioria das vezes, não entendem o porquê dos conteúdos que lhes são apresentados, tornando-se apáticos no processo de ensino-aprendizagem. Segundo Pinar (2007, p.381) “o propósito educativo do currículo é retirar os alunos para fora deles mesmos”. Esta afirmação vem ao encontro da etimologia da palavra educar. “‘Educar’ vem do latim *educare*, por sua vez ligado a *educere*, verbo composto do prefixo *ex* (fora) + *ducere* (conduzir, levar), e significa literalmente ‘conduzir para fora’<sup>1</sup>”. Ou seja, o processo de aprendizagem deveria começar de ‘dentro’ para fora, através do interesse e da relação do conhecimento com as experiências vivenciadas pelos aprendizes.

O movimento progressivo, nascido nos Estados Unidos, juntamente com o movimento da Escola Nova na Europa, são considerados os precursores do rompimento da ideia de

---

<sup>1</sup> Disponível em: <http://www.sk.com.br/sk-hist.html>

currículo centrado no conjunto de matérias/disciplinas rígidas. Os progressistas e os escolanovistas abriram espaço a outros significados para o currículo, trazendo para o seu interior ideias diversificadas, que vão além dos conteúdos (SACRISTÁN, 2008, p.41-42). Estas ideias são próprias das sociedades democráticas e algumas delas são apresentadas na citação abaixo:

Partindo do pressuposto de que os aspectos intelectuais, físicos, emocionais e sociais são importantes no desenvolvimento e na vida do indivíduo, levando em conta, além disso, que terão de ser objeto de tratamentos coerentes para que se consigam finalidades tão diversas, ter-se-á que ponderar, como consequência inevitável, os aspectos metodológicos do ensino, já que destes depende a consecução de muitas dessas finalidades e não de conteúdos estritos de ensino. Desde então a metodologia e a importância da experiência estão ligadas indissolavelmente ao conceito de currículo (SACRISTÁN, 2008, p.41).

A partir destes movimentos, uma perspectiva experiencial foi pensada para o currículo. Pensar a escola a partir da experiência tornou-se ir além da introdução dos alunos aos saberes, significa pensar em um projeto global de educação (SACRISTÁN, 2008, p.42). A discussão sobre o currículo centrado nas disciplinas ainda gera muita discussão e é um assunto complexo de ser tratado. Goodson (2008, p.28) pensa que “em certo sentido, a disciplina escolar funciona como o arquétipo da divisão e da fragmentação do conhecimento em nossas sociedades”. Pinar (2007, p.381) profere que “o currículo conduzido por testes padronizados e estruturado por vocacionalismo acadêmico tende a ser separado das ligações subjetivas dos alunos”.

Pensar o ambiente onde as experiências são proporcionadas em um currículo também é fundamental. Este ambiente, muitas vezes, proporcionará diversas experiências que não obedecerão a objetivos pensados pelos sujeitos, que às vezes nem têm consciência das mesmas. Com isso, pode-se afirmar que na escola existem espaços de “relativa autonomia que podem ao menos desequilibrar a evidente tendência à reprodução conservadora do *status quo*” (Idem, p.19).

Na sociedade contemporânea, a escola perdeu o papel hegemônico na transmissão e distribuição da informação. Os meios de comunicação de massa, e em especial a televisão, que penetram nos mais recônditos cantos da geografia, oferecem de modo atrativo e ao alcance da maioria dos cidadãos uma abundante bagagem de informações nos mais variados âmbitos da realidade. Os fragmentos aparentemente sem conexão e assépticos de informação variada, que a criança recebe por meio dos poderosos e atrativos meios de comunicação, e os efeitos cognitivos de suas experiências e interações sociais com os componentes de seu meio de desenvolvimento, vão criando, de modo sutil e imperceptível para ela, incipientes mas arraigadas concepções ideológicas, que utiliza para explicar e interpretar a realidade cotidiana e para tornar decisões quanto a seu modo de intervir e reagir. A criança chega à escola com um abundante capital de informações e com poderosas e

acríticas pré-concepções sobre os diferentes âmbitos da realidade (SACRISTÁN; GÓMEZ, 2000, p.25).

Como educadores, não podemos desconsiderar o conhecimento e as experiências que nossos alunos trazem consigo para a escola. O desafio seria trabalhar de forma a elucidar cada dúvida, a debater cada pré-concepção, a proporcionar um espaço para o diálogo. Partir dos interesses dos alunos ajudando-os a significarem seu mundo, ou simplesmente dando espaço para que se expressem das mais variadas formas.

### **Considerações Finais**

Verificou-se que quando o currículo é separado em disciplinas escolares, a experiência educativa é alterada na sua essência, e esta atitude gera um comportamento muito frequente nas escolas: a transmissão e aquisição passiva de conhecimentos. Em resposta às indagações iniciais encontra-se a compreensão que as ideias mais diversificadas com relação ao currículo escolar, que conseguem enxergar um espectro além dos conteúdos, nasceram da problematização progressista e escolanovista, e um dos propositores destas ideias foi John Dewey. O desafio agora é pesquisar a obra de autores contemporâneos, e entrar na escola para investigar como a temática da experiência é trabalhada na prática educativa de professores e alunos. Creio que estas breves considerações auxiliarão futuras pesquisas acerca da experiência, do currículo e da educação.

### **Referências Bibliográficas**

CUNHA, Marcus Vinícius da. **John Dewey: uma filosofia para educadores em sala de aula**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

GOODSON, Ivor F. **Currículo: Teoria e História**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

OZMON, Howard A; CRAVER, Samuel M. **Fundamentos Filosóficos da Educação**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PINAR, William F. **O que é a Teoria do Currículo?** Porto: Porto, 2007.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SACRISTÁN, J. Gimeno; Gómez, A. I. Pérez. **Comprender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

### ESQUEMA DO PÔSTER 1,00 X 1,30 cm

<b>CURRÍCULO E EXPERIÊNCIA – PARA QUE SERVE O QUE SE APRENDE?</b>	
Thais Figueiredo Santos – UFPEL.	
<b>RESUMO</b>	
<div style="border: 1px solid black; height: 60px;"></div>	
<b>EXPERIÊNCIA E PRAGMATISMO</b>	<b>CURRÍCULO E EXPERIÊNCIA: EM BUSCA DE OUTRAS CONCEPÇÕES TEÓRICAS.</b>
<div style="border: 1px solid black; height: 120px;"></div>	<div style="border: 1px solid black; height: 120px;"></div>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	
<div style="border: 1px solid black; height: 60px;"></div>	
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	
<div style="border: 1px solid black; height: 60px;"></div>	